

## MARIA OU MADALENA?

## MARIA OR MADALENA?

**Lucas Teixeira<sup>1</sup>**

tx.lucas@gmail.com

Venho por meio destas linhas despejar ao leitor todas as agruras de um coração apaixonado, a fim de compartilhar e, quiçá, livrar-me de todo um mal que me aflige (amém).

Conheci Maria na Augusta, por intermédio de um amigo que a descrevera como “olhos tentadores, pequeninha, cabelos ruivos, mignon”. Como houvesse eu apreciado de mignon apenas o filé, resolvi conhecê-la melhor – no sentido bíblico da coisa.

Descobri que a ruividão era falsa e tinha por objetivo, muito bem conquistado, atrair olhares e atenções alheias. Era daquelas meninas-mulheres: simpática, meiga, jeito de ingênuo, graciosa no andar. Aos poucos, fui percebendo que encarnava algum tipo de animal felino daqueles que se cria em casa, mas lá não param uma noite sequer, exceto quando precisam se alimentar. Quando ela dispunha de tempo livre, ou nos intervalos dos vai-e-vens de suas assíduas atividades profissionais, conversávamos.

Desvendei que, na verdade, se chamava Madalena, trabalhava somente à noite, e durante o dia cursava jornalismo na USP. Inteligente, letrada e experiente. Muito experiente. Fazia-me babar com sua prosódia impecável que eu, nunca ingênuo, percebia em meio aos discursos repletos de pathos. Uma fala que faria até Aristóteles ceder. Embora quem sempre cedesse fosse ela.

Era caridosa. Revelou que descobriu sua afeição pela caridade logo cedo, aos 13 anos de idade. Aos 16, já se sustentava, afinal: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”. Embora estudasse muito e já estivesse no sétimo período do curso, dissera-me que sua profissão lhe dava prazer, e trabalhava muito. Certa feita, aliás, tive a oportunidade de ouvir uma de suas teorias recém-tecidas. Dizia que o fogo só existe quando há três elementos básicos, assim como o trabalho. Sem uma dessas partes, não poderia haver nem um nem outro: combustível, comburente e calor, para haver chama; dinheiro, aprendizado e prazer, para haver um bom trabalho. Não lhe era nada difícil conquistar o último elemento, de ambos os exemplos da teoria, já que era seu ramo de atividade.

---

<sup>1</sup> Graduando de Letras –UFRGS.

Parei de vê-la há algum tempo, para a felicidade do meu cheque especial. Tentei convencê-la do contrário, em vão, quando deu sua cartada final: apenas de caridade não vive nem o papa.